

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Tallys Newton Fernandes de Matos.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-463-4  
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA**

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

**DOI 10.22533/at.ed.6342007101**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL**

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007102**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES**

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007103**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6342007104**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6342007105**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

**CAPÍTULO 7..... 74**

**CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Laila Queiroga Lucena  
Luana Mesquita Montenegro  
Marcus Winicius Mendes Formiga  
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho  
Nathalie Félix Soares Arruda  
Wellington Onias Alves Filho  
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007107**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE**

Claudete Veiga de Lima  
Cristiane Silvestre de Paula  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Leni Porto Costa Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007108**

**CAPÍTULO 9..... 105**

**PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM**

Amanda Moreira da Veiga  
Quellen Potter Regason  
Suélen Rocha Centena Pizarro  
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues  
Rosane Paz Souza  
Lenise Álvares Collares Nogueira  
Andréia Quadros Rosa  
Adriane Griebeler  
Lisandra Silva Lucas

**DOI 10.22533/at.ed.6342007109**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS**

Helen de Paula Almeida Abreu  
Kadu Freitas Tavares Cordeiro  
Arina Marques Lebrege  
Ruth Helena Cristo Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.63420071010**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
<b>UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA</b>	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA</b>	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
<b>APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
<b>A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA</b>	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
<b>SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL</b>	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071015</b>	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>181</b>
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>194</b>
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>207</b>
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>223</b>
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071019</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071020</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

# CAPÍTULO 1

## PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 14/07/2020*

### **Ana Karoline de Souza Pereira**

Faculdades Alfa Unipac  
Teófilo Otoni- Minas Gerais

### **Paula Lins Khoury**

Faculdades Alfa Unipac  
Teófilo Otoni- Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1234734796634096>

**RESUMO:** Este estudo ocupa-se da perspectiva psicanalítica frente a Anorexia Nervosa, conhecida como um distúrbio do comportamento alimentar que tem como característica principal uma alteração em relação ao peso e a imagem corporal, acompanhada intimamente do medo excessivo de engordar. O objetivo do estudo é descrever a Anorexia Nervosa numa perspectiva psicanalítica. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica de cunho descritivo e abordagem qualitativa, revisando publicações científicas no período dos últimos 10 anos, salvo os clássicos. Os resultados revelam discursões acerca da Anorexia Nervosa apresentar fatores psicológicos, o que a torna praticável, isto é, ela tem o propósito de realizar algo que não seja apenas o quadro de emagrecimento. Apontam também que, a etiologia desse caso ainda é desconhecida, porém autores tais como Sigmund Freud, Melanie Klein, Winnicott, Jaques Lacan, citam diversos fatores intervenientes e condições facilitadoras para o desenvolvimento de tal

transtorno, a título de exemplo, a constituição subjetiva, protestos e impasses na separação com o Outro, bem como, a identificação com o objeto. Esse trabalho se norteou de estudos sobre a Anorexia Nervosa ao longo da história, o processo de constituição subjetiva e relações familiares, e a estruturação dos sintomas da Anorexia Nervosa. Entende-se que tais aspectos são fatores associados e determinantes quando relacionados a estruturação desse transtorno, sendo a identificação oriunda do Édipo. Por conseguinte, o sintoma da anorexia aponta a maneira do sujeito tentar lidar com a falta do Outro, buscando essa carência posteriormente em situações substitutivas à vivenciada enquanto criança.

**PALAVRAS - CHAVE:** Anorexia Nervosa, constituição subjetiva, identificação, separação do Outro.

### **PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE OF ANOREXIA NERVOSA**

**ABSTRACT:** This study deals with the psychoanalytic perspective referring to Anorexia Nervosa, known as a disorder of eating behavior whose main characteristic is a change in weight and body image, closely associated with the excessive fear of gaining weight. The aim of the study is to describe Anorexia Nervosa from a psychoanalytic perspective. For this purpose, a bibliographic research of a descriptive nature and qualitative approach was carried out, reviewing scientific publications in the period of the last 10 years, except for the classics. The results reveal discourses about Anorexia

Nervosa presenting psychological factors, which makes it feasible, that is, it has the purpose of accomplishing something other than just the etiology of this case is still unknown, but authors such as Sigmund Freud, Melanie Klein, Winnicott, Jaques Lacan, mention several intervening factors and facilitating conditions for the development of such disorder, as an example, the subjective constitution, protests and impasses in the separation with the other, as well as, the identification with the object. This work was guided by studies on Anorexia Nervosa throughout history, the process of subjective constitution and Family relationships, and the structuring of symptoms of Anorexia Nervosa. It is understood that such aspects are associated and determining factors when related to the structuring of this disorder, with the identification coming from oedipus. Consequently, the symptom of Anorexia points to the subject's way of trying to deal with the lack of the other, seeking this lack later in situations that substitute the experience experienced as a child.

**KEYWORDS:** Anorexia Nervosa, subjective constitution, identification, separation from the other.

## 1 | INTRODUÇÃO

Compreendendo que pesquisa e clínica em Psicanálise se fazem em um só tempo, a clínica dos sintomas alimentares é fonte e alvo de muitos questionamentos e tentativas de construções para orientações a respeito da compreensão e atendimento nesta área. Dentre os transtornos alimentares, a Anorexia Nervosa é conhecida como um distúrbio do comportamento alimentar tem como característica principal, uma conturbação em relação ao peso e a imagem corporal, acompanhada intimamente do medo excessivo de engordar.

É possível afirmar que são múltiplos os fatores intervenientes e condições facilitadoras para o desenvolvimento de tal sintoma, como a própria constituição subjetiva, protestos e impasses na separação com o Outro, bem como, o processo de identificação com o objeto. “Portanto devemos colocar a identificação anoréxica, não mais como um sintoma social, como uma identificação social, mas interrogar o que este sujeito tem de social, qual pode ser sua ligação com o Outro além da identificação anoréxica.” (VIGANO, 2012, p.222). Em vista disso, este trabalho irá delimitar seus estudos especificamente em descrever a Anorexia Nervosa numa perspectiva psicanalítica, tendo seu embasamento na teoria fundada pelo estudioso da psique humana, Sigmund Freud.

Desta forma, surgem indagações acerca do que contribui para tal conduta anoréxica. Afinal, o que leva o sujeito a estar anoréxico? Quais aspectos estão envolvidos nesse contexto? Por que as relações sociais afetam tanto a constituição subjetiva do indivíduo? Buscando responder esses questionamentos, esse trabalho se norteará da seguinte pergunta problema: Quais os fatores psíquicos contribuem para o desenvolvimento da Anorexia Nervosa a partir da leitura psicanalítica?

Com base nas interrogações levantadas, espera-se que a questão principal desse trabalho seja organizada de forma compreensível e coesa, a fim de apresentar conceitos pertencentes a temática com a respectiva fundamentação da obra psicanalítica. Da mesma

forma, acredita-se que os estudos sobre a Anorexia Nervosa ao longo da história, o processo de constituição subjetiva e relações familiares, e a estruturação dos sintomas da Anorexia Nervosa sejam de extremo valor para que este trabalho alcance desfecho em sua proposta.

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho empregará o método de revisão bibliográfica como tipo de pesquisa para discorrer o tema supracitado. Será utilizado o método descritivo no que diz respeito ao estudo e interpretação dos objetivos, e quanto à abordagem, adotará o tipo qualitativo no que tange a análise e interpretação dos conteúdos apresentados.

Este trabalho utilizará materiais reconhecidos no meio científico, especificamente obras clássicas como as de Sigmund Freud, Melanie Klein, Donald Woods Winnicott, Jaques Lacan entre outros, que serão de suma importância para nortear o trabalho. E como fonte de pesquisa, adotará livros e artigos científicos encontrados em plataformas eletrônicas, com publicações entre os anos de 2010 a 2020, com exceção de materiais que possuírem dados de extrema relevância para a pesquisa.

Portanto, identificar os fatores psíquicos que contribuem para o desenvolvimento da Anorexia Nervosa a partir de uma leitura psicanalítica, mostra-se de suma relevância para o meio acadêmico, científico e profissional, pois poderá servir de fonte de leitura científica, contribuindo para a condução de casos e discussões a respeito desta clínica.

Desta forma, em seguida o presente trabalho apresentará a Anorexia Nervosa ao longo da história, assim como o processo de constituição subjetiva e relações familiares, e por último a estruturação dos sintomas da Anorexia Nervosa.

## **2 | A ANOREXIA NERVOSA AO LONGO DA HISTÓRIA**

O jejum autoimposto tem uma longa história na existência da humanidade, uma vez que, esse ato era bastante praticado por povos da antiguidade com a finalidade de práticas religiosas e curativas. Hipócrates (460 a.C.-370a.C) costumava orientar tal prática para o tratamento de doenças. Desta forma, acreditavam e consideravam a abstinência alimentar, penitências e redução das horas de sono como uma ritual de purificação. Entretanto, mais tarde começaram a surgir indagações acerca de que o ato poderia representar um transtorno alimentar.

Em vista disso, mediante o progresso desses hábitos religiosos, durante o período medieval foram crescendo de forma mais rigorosa as práticas de purificação, em defesa da virgindade ou castidade. Sendo assim Fendrik (1997), postula que nesse cenário começaram a se apresentar as santas jejuadoras que tiveram uma maior atuação entre os séculos XIII e XIV. Do mesmo modo, o autor ressalta também que durante esse período ocorreu uma eminente epidemia do comportamento anoréxico.

Muitas foram as santas jejuadoras, que por um longo período de tempo foram vistas como modelo, na qual, motivaram outras moças a se espelharem e começarem a

reproduzir os mesmos comportamentos de recusa a alimentação. Dentre tantas moças que praticaram o jejum autoimposto, santa Vilgefortis (do latim virgo fortis, virgem forte) foi uma das precursoras dessa prática. Segundo Fendrik(1997), Vilgefortis viveu entre os séculos VIII e X, e a sua prática começou a partir do momento em que a santa soube dos planos de seu pai, um tirano pagão e cruel, que obrigaria a moça a se casar com o rei de Sicília. Em vista disso, Vilgefortis ficou apavorada porque nessa época já havia feito voto de castidade. Portanto, para resguardar sua virgindade e seu voto, iniciou um severo jejum, ao mesmo tempo rogou a Deus para ajuda-la lhe tirando sua beleza. Com isso, o rei de Sicília assustado com a magreza de Vilgefortis desistiu do casamento e seu pai furioso com o acontecido, mandou crucificá-la.

Da mesma forma, segundo Radi (2015) a santa Clara de Assis, também praticava grande expressividade nos atos de penitência e privação a alimentação. A santa que viveu entre os anos de 1193 a 1253, desde a infância teria revelado grande fé religiosa. Desse modo, na adolescência se encantou pelas pregações de Francisco, o futuro são Francisco de Assis, e começou a segui-lo. O autor aponta que, santa Clara dedicou sua vida a caridade e ao trabalho, na qual, sempre mostrou persistência e dedicação em suas tarefas. Contudo, a jovem viveu durante 28 anos doente em razão dos jejuns autoimpostos e as penitências, apesar de sempre mencionar a si mesma como forte e saudável como justificativa para continuar a jejuar todos os dias. Por meio de tais condutas como a recusa a alimentação e severidade consigo mesma, é possível atitudes se assemelham com o quadro e o comportamento anoréxico dos dias atuais.

Entretanto, assim também praticava a santa Catarina de Siena, que viveu entre os anos de 1347 a 1380. A jovem viveu confinada em seu quarto rezando a luz de velas dos 12 aos 16 anos, saía exclusivamente para ir à igreja e conversava com os familiares apenas o necessário. Quando iniciou as privações de alimentação, comia somente ervas cruas e pouquíssimos pedaços de pão, sendo assim, a jovem era forçada a fazer sua alimentação de forma propícia. Porém, ao ser pressionada, deixava de consumir o pouco que ainda ingeria, ou recorria à indução de vômitos. Santa Catarina também se propôs a reduzir as horas de sono, chegando ao ponto de repousar-se apenas durante 1 hora a cada dois dias, bem como, açoitava seu próprio corpo com uma corrente de ferro, três vezes ao dia. Seus atos de recusa a alimentação foram tão exagerados, que a jovem estendeu o jejum por dois meses e meio, desde a quaresma até ascensão, e apesar de não ingerir nenhuma bebida ou comida, santa Catarina apresentava-se muito ativa. Segundo Fendrik (1997), esta santa foi escolhida por outras tantas santas como modelo. Santa Maria Madalena de Pazzi, é um exemplo de suas seguidoras.

Santa Maria Madalena de Pazzi viveu entre os anos de 1566 a 1607 ao entrar para o convento e receber os votos, depois de um ano mudou seu nome de batismo Catarina, para Maria Madalena. Dizendo ser orientada por Deus, passou a delimitar sua alimentação apenas a pão e água, com exceção aos domingos que comia somente os restos de comida

deixado pelas irmãs. Consequentemente, suas superiores passaram a força-la a se alimentar, mas quando confrontada a jovem se colocava a provocar vômitos. Porém, era pega repetidamente em alguns momentos comendo as escondidas enormes quantidades de alimentos. Em vista disso, através dos atos da moça como comportamentos purgativos, resistência a alimentação e hábitos bulímicos, é de se indagar se nos dias atuais um clínico não lhe daria um diagnóstico de Anorexia Nervosa, do tipo purgativo. Característica essa, que será explanada mais adiante nesse trabalho.

Segundo Weinberg (2010), outro fator histórico que é possível destacar foi a publicação do médico inglês Richard Morton em 1691 que parece ter registrado as primeiras descrições da Anorexia Nervosa. Em sua obra *Tisiologia*, abordou sobre a doença da consumação, na qual as descrições acerca dos quadros assemelham a Anorexia Nervosa dos dias atuais. Dentre as descrições apontadas para atrofia nervosa, nome dado a essa doença naquela época, os indícios eram caracterizados por três sintomas predominantes, sendo eles, emagrecimento com perdas de tecidos corporais, amenorreia e perda de apetite.

De acordo com Weinberg (2010), nas publicações de William Gull em 1868, a recusa a alimentação estava relacionada a doença mental ou doença orgânica como diabetes, câncer e até mesmo tuberculose. Porém, Gull reconheceu que se tratava de um processo independente, sendo vista como autônoma. Logo, denominou a doença pelo nome de *apepsia hysteric*, mas, adiante, percebeu que o termo *anorexia* que significa falta de apetite, era melhor que *apepsia* que significa indigestão, pelo fato de que nesse distúrbio o alimento poderia ser ingerido, com exceção aos últimos estágios da doença em que não há consumo de alimento.

No fim do século XIX os médicos ainda estavam apegados a ideia de fatores físicos ligados a Anorexia Nervosa, apesar de estarem atentos aos processos psíquicos envolvidos nela. Desta forma, os médicos praticantes da psiquiatria começaram a se preocupar com os fatores da história de vida dos pacientes, com intuito de descobrir as causas emocionais. Dentre eles, Sigmund Freud foi de grande relevância para o entendimento dessa doença, na qual classificou a Anorexia Nervosa como uma neurose, e acreditava que o apetite tinha relação com conteúdo simbólico da psique humana. Os questionamentos de Freud a respeito da anorexia trouxeram um aspecto inovador, ao perguntar exatamente o significado da falta de apetite e o que a anoréxica realmente se recusa ao apresentar tal sintoma.

Para melhor compreensão dessa temática, o presente trabalho estará discorrendo na próxima sessão, a respeito do processo de constituição subjetiva e relações familiares.

### 3 I PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA E RELAÇÕES FAMILIARES

Muitos foram os autores que marcaram o século XX com grandes mudanças e descobertas no que se refere ao pensamento humano, na qual Freud com a criação da teoria psicanalítica e a subversão da conceituação a respeito do inconsciente. O estudioso Sigmund Freud foi o responsável por uma nova elaboração conceitual da sexualidade humana e da presença dela desde a infância, não sendo bem aceito pela comunidade científica onde o autor tornou-se vítima de inúmeras críticas e preconceitos.

O pai da psicanálise aponta que o corpo da criança é fonte de estimulação e mediação com o mundo interno e externo, nomeando de libido a energia sexual que atuará em direção a descarga máxima e tensão mínima. Energia essa, que se encontra desorganizada no corpo da criança e localizadas em certas partes erógenas e só posteriormente acolhe uma organização que a direcionará a realização da satisfação sexual envolvendo não mais fragmentos do corpo. Segundo Freud (1905), as fases da organização da libido são ocasiões em que certos impulsos associados a determinada parte específica do corpo da criança atuam com mais vantagens em relação as outras. Entretanto, não significa que os impulsos não possam estar em atuação ao mesmo tempo, não sendo necessário a superação da fase anterior para a implicação de outra. Conseqüentemente, faz-se necessário entender como se resulta esses impulsos e quais são essas fases, que foram denominadas de: fase Oral onde se estende pelo primeiro ano e meio de vida, fase Anal que vivenciada pelo ano e meio seguinte. Logo após ocorre a vivência da fase Fálica, que tem início por volta dos 3 anos, sucedendo o período de Latência e a fase Genital. Porém, para um maior desenvolvimento desse trabalho, mostra-se de grande importância que seja abordada mais especificamente a fase oral, pois é nela que Freud vai apontar as principais relações com os sintomas da anorexia.

O ser humano ao nascer, possui a característica da dependência total de alguém que o cuide para que possa sobreviver, sendo um sujeito totalmente dependente do outro. Entretanto, no decorrer do desenvolvimento da vida e das relações humanas estabelecidas, esse sujeito vai adquirindo habilidades para conduzir sua própria vida de maneira a não depender do outro de maneira tão visceral.

A primeira dessas organizações sexuais pré-genitais é a oral [...] nela, a atividade sexual ainda não se separou da nutrição, nem tampouco se diferenciaram correntes opostas em seu interior. O objeto de uma atividade é também o da outra, e o alvo sexual consiste na *incorporação* do objeto – modelo do que mais tarde irá desempenhar, sob a forma da *identificação*, um papel psíquico tão importante. (FREUD, 1905, p.187)

A alimentação e a proteção são fatores de necessidades básicas da criança, e é por meio da amamentação que a mesma obtém suas primeiras experiências de satisfação. Em vista disso, é por intermédio da boca que suas primeiras experiências satisfatórias e afáveis são vivenciadas. Essas vivências são conservadas na memória da criança e sempre que

se fizer necessário satisfazer tais impulsos novamente, elas serão evocadas. Nessa etapa o objeto de desejo primordial é o seio materno que vem acompanhado do olhar, proteção, voz, carícias e calor. Isso fica melhor explicitado no trecho a seguir:

Há muitas outras ocasiões, além do contato com o seio, em que o bebê percebe e registra inconscientemente o amor, a paciência e a compreensão da mãe – ou o seu oposto. Como já observei, os primeiros sentimentos estão ligados a estímulos internos e externos – agradáveis ou desagradáveis – e estão associados a fantasias. A maneira como o bebê é tratado desde a hora do parto pode deixar impressões permanentes em sua mente (KLEIN, 1996, p.338).

No entanto, a mãe tem outros desejos e obrigações, se fazendo ocasionalmente indisponível, acarretando na criança suas primeiras frustrações e contato com a falta. A partir de então, a criança busca novas formas de substituição do seio, como o dedo, a língua, a chupeta entre outros objetos. “Podemos ver o chuchar, no qual a atividade sexual, desligada da atividade de alimentação, renunciou ao objeto alheio em troca de um objeto situado no próprio corpo” (FREUD, 1905, p.187).

Para a psicanálise, esse parece ser o ponto de partida da anoréxica, na qual esse sujeito tende a arriscar a própria vida para desprender-se da superfície materna. “Procurando conservar o seu vazio diante de Outro que o preenche, um outro que o asfixia com seu nutrimento, para separar-se e nutrir-se de nada” (VIGANÒ, 2010, p. 218). Segundo Viganò (2010), as anoréxicas não caminham na direção da mudança de objetos, mas fixam-se em um objeto que é o oral, ao invés de mudar o objeto mudam o nome do objeto, mantendo-se aprisionado ao infantil, não realizando a satisfação no próprio corpo. Partindo desse ponto de vista, observa-se a relevância da experiência de falta, ruptura, o desmame e a separação da mãe, seja física ou simbólica, para possibilitar ao sujeito caminhar na sua própria constituição subjetiva.

Visando elucidar alguns aspectos que podem estar envolvidos na construção do sintoma da Anorexia Nervosa, faz-se necessário mencionar alguns processos psíquicos importantes para a compreensão do sujeito que tal transtorno acomete.

Nota-se nas vastas obras psicanalíticas inúmeras discussões referentes ao conceito de sujeito, evidenciando que fartas circunstâncias podem interferir direto ou indiretamente no processo de constituição subjetiva do indivíduo.

Segundo Ogden (1996), o sujeito não pode se constituir sozinho, o progresso da subjetividade necessita de experiências específicas de intersubjetividade. Sendo assim, os processos psíquicos que envolvem o espaço intersubjetivo do indivíduo são permeados por quadros psicológicos que inclui a díade, mãe-bebê. Em razão disso, Winnicott (1983), aponta que a constituição de si- mesmo parte da vivência inicial do elo inter- relacional humano, na qual, para que o bebê obtenha sua própria subjetividade é necessário a presença de carga afetiva do outro, o olhar constante do outro, acolhendo aquele infante primitivo lhe dando significado do vir a ser no mundo.

Conseqüentemente, pode-se perceber a grande influência familiar para o processo de subjetivação do indivíduo, uma vez que, é nesse grupo que o sujeito tem o seu primeiro contato ao nascer e ao longo de sua vida é afetado por diversos conteúdos e ideologias vivenciadas nesse meio. Dessa maneira, Passos e Polak (2004), mencionam a existência de um psiquismo familiar, tendo sua própria herança geracional, na qual, é constituído por conteúdos intrapsíquicos oriundos de integrantes individuais do grupo, onde cada indivíduo exerce influência e ao mesmo tempo é influenciado. Em razão disso, “o processo de subjetivação é forjado nessa relação dialética entre o que é transmitido e o que é transformado” (Magalhães e Feres-Cerneiro, 2005, p.29).

Entretanto, não só o meio familiar influencia nesse processo, da mesma maneira, o meio social em que o indivíduo está inserido intervém direto ou indiretamente em tal constituição. Assim, esse sujeito necessita ser sustentado pela composição familiar e social para se constituir enquanto ser humano. É indispensável essa ligação com o Outro, pois a mesma desempenha de forma significativa contribuições na formação subjetiva. Desse modo cabe mencionar que, “sem isso ele não só não se tornará humano [...] como tampouco se manterá vivo: sem a ordem familiar e social, o ser da espécie humana morrerá” (Eliot, 2004, p.39).

Cabe ainda frisar a relevância do processo de identificação para o sujeito que está se constituindo, na qual a identificação é uma forma de expressão de vínculo afetivo onde o indivíduo se espelha assimilando aspectos e características do Outro e introjetando para si parte do objeto, porém, o que é introjetado e catexizado são as representações mentais do objeto, ou seja, pensamentos, lembranças e fantasias a seu respeito, e não o objeto em si.

Segundo Brenner (1987), o processo de identificação revela-se como o “ato ou processo de tornar-se semelhante a algo ou alguém, em um ou diversos aspectos do pensamento ou comportamento” (p.56). Desse modo, o autor afirma ainda, que o sujeito aprende comportamentos através da identificação, podendo ser citado como exemplo, o fato da aprendizagem da linguagem, gostos ou até mesmo o fato de expressar ou reprimir impulsos instintivos. Em vista disso, convém apontar:

Observamos, assim, que a identificação exerce sua função no desenvolvimento do ego em mais de um aspecto. Acima de tudo, é parte inerente ao relacionamento do indivíduo com um objeto intensamente catexizado, em particular nos primórdios da vida. Além disso, registramos a tendência à identificação com um objeto admirado embora odiado. Finalmente, há o fator que mencionamos por último, segundo o qual a perda do objeto intensamente catexizado leva, em maior ou menor grau, à identificação com o objeto perdido (BRENNER, 1987, p.60).

Dessa maneira, nota-se que para se constituir enquanto sujeito é fundamental que ele seja atravessado pelos significantes do Outro que participa de sua vida. Contudo, quando o sujeito não realiza uma separação desse Outro significativo, mantendo-se preso no significante primordial, ocorre uma certa dependência do objeto identificado. Além disso,

cabe mencionar que tal processo de identificação possui enorme participação na vivência do Complexo de Édipo.

Consequentemente, é possível afirmar que a constituição subjetiva ocorrerá mediante variáveis de fatores, que se inter-relacionam configurando um processo fortemente dialético e dinâmico fundamental para a concretização da subjetividade e singularidade do sujeito no campo do seu próprio desejo e também do Outro.

#### **4 | ESTRUTURAÇÃO DOS SINTOMAS DA ANOREXIA NERVOSA**

A anorexia nervosa, conhecida como um distúrbio do comportamento alimentar tem como característica principal uma conturbação em relação ao peso e a imagem corporal, acompanhada intimamente do medo excessivo de engordar. As pessoas com tal diagnóstico apresentam uma grande recusa em manter um grau saudável em comparação ao peso, apresentando restrição alimentar e /ou uso de laxantes, provocações de vômitos e até mesmo o excesso de exercícios físicos. Desse modo, julga-se que a anoréxica apresenta tanto medo com relação ao engordar que a mesma já não come normalmente na presença de outras pessoas, aos poucos ela vai se isolando, empregando inúmeros mecanismos para esconder das pessoas a sua volta, mentindo que já comeu ou garantindo que comerá mais tarde. Por fim, se afastará constantemente na tentativa de evitar cobranças alimentares provenientes de outras pessoas. Afirmam Busse e Silva (2004) que a anorexia nervosa acomete indivíduos na puberdade, e que sua ocorrência é de oito a dez vezes maior em mulheres que em homens.

Entretanto, vários autores discutem o fato da Anorexia Nervosa apresentar fatores psicológicos, o que a torna praticável, isto é, ela tem o propósito de realizar algo que não seja apenas o quadro de emagrecimento. Comentam também que, as causas de tal síndrome ainda são desconhecidas, mas que existem diversos fatores intervenientes e condições facilitadores, como, dificuldades para o desempenho autônomo e formação da própria identidade, expectativas pessoais muito altas, autoestima frágil, dificuldades em aceitar à separação, bem como, grande necessidade de aprovação externa e adequação aos desejos dos outros, resultando em um Eu vulnerável.

Faz-se necessário diferenciar os dois tipos de anorexia nervosa descrita por Kay e Tasman, conforme o trecho a seguir:

Tipo Restritivo: durante o episódio atual de anorexia nervosa, a pessoa não se envolveu regularmente em um comportamento de alimentação compulsiva ou purgação (isto é, vômito auto-induzido ou uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas). Tipo Compulsão Periódica/Purgativo: durante o episódio atual de anorexia nervosa, a pessoa envolveu-se regularmente em um comportamento de alimentação compulsiva ou purgação (isto é, vômito auto-induzido ou uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas) (KAY; TASMÁN, 2002, p.392).

Torna-se importante frisar que o tratamento se configura por uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar, na qual este deve ser pautado inicialmente na normalização nutricional e comportamental do indivíduo, com o intuito de retirar o paciente da zona de risco de vida. Essa fase engloba a recuperação nutricional que pode ser relacionada com o uso de fármacos e psicoterapia. Essa última é de suma importância para o tratamento e prevenção a recaídas.

Ademais, é também citado por autores a ocorrência da recusa do alimento como sendo um comportamento de protesto ou vingança. Nesse sentido, cabe apontar que:

A anorexia surge como um sintoma que traz em si uma tentativa de separação do Outro, em que o *não*, o comer nada da anorexia evidencia a dimensão do desejo daquela demanda. E mais, acrescentam, que existe “uma diferença entre capricho e desejo, entre o ‘não’ como possibilidade de expressão subjetiva e a radicalidade do *nada*, entre um movimento que visa o distanciamento do Outro e uma outra manobra que requer sua presença como refém do sujeito” (SILVA; BASTOS, 2006, p.15).

Assim, quando a anoréxica se recusa a comer, ela está efetivamente, resignificando a falta que o outro tentou preencher ofertando-lhe alimentos. Lacan (1995), compreende a anorexia como um comer nada ao invés do não comer. O comer nada refere-se à possibilidade de introduzir uma falta no outro, para contrapor a papinha sufocante que o Outro oferece. Realiza-se então uma parceria entre a anorexia com este nada. A recusa de alimento mostra-se no centro do desejo, na tentativa de provocar um corte em relação ao Outro. Logo, isso fica melhor explicitado no trecho a seguir:

Diante da angústia por não saber o que o sujeito lhe está demandando, por não entender o que o choro do bebê significa, o Outro responde com o alimento, ou seja, reduz a falta à falta de alimento. O sujeito, massacrado pelos cuidados do Outro, encontra como solução, como via de sustentação do desejo, a recusa do objeto oral. O sujeito propõe que o Outro busque um objeto de desejo além dele, fora dele, porque assim ele próprio encontrará o rumo do desejo. Recusar o alimento é, portanto, uma forma de assegurar que algo falta ao Outro, que a falta não pode ser reduzida à falta de alimento, e mais, que a falta é estrutural, não podendo ser suprimida por nenhum objeto (SILVA; Bastos, 2006, p.5).

Entretanto, na anorexia o corpo se esgota para abrir uma falta no outro, e com o indivíduo cada vez mais magro e fraco cabe a ele mesmo fazer-se viver ou não. Silva e Bastos em análise a obra Lacaniana declara que “a partir daí, é ela (a anoréxica) quem depende por seu desejo, é ela quem está à sua mercê, à mercê das manifestações de seu capricho, à mercê da onipotência de si mesma” (SILVA E BASTOS, 2006, p.15). Lacan (1995) aduz que, se a identidade de uma pessoa é adquirida através da linguagem, possivelmente a recusa em falar ou comer, seja uma recusa em atribuir-se a uma identidade como feminina e adulta.

O que provavelmente ocorre devido conflitos entre mãe e filha, na qual essa última não introjeta a figura feminina adulta na pessoa da mãe, que pode ser vista como algo negativo e conseqüentemente não deve ser copiada. “O fato é que enquanto o sistema continuar funcionando, a anoréxica se sente bem e maravilhosa, sente-se poderosa, triunfante, excitada. Ela venceu a luta pelo poder sobre si mesma e suas necessidades” (BUCKROYD, 2000, p.35), ou seja, a recusa do alimento mostra-se como uma tentativa de separação do outro ou até mesmo como possibilidade de ter domínio da sua própria vida.

Para concluir, entende-se que a constituição subjetiva e o processo de identificação com o Outro são fatores associados e determinantes quando relacionados ao desenvolvimento da Anorexia Nervosa. Por conseguinte, esse sujeito tido como anoréxica, carrega consigo a falta do Outro, buscando essa carência posteriormente em situações substitutivas à vivenciada enquanto criança.

## REFERÊNCIAS

BRENNER, Charles. Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica. In: **Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica**. 1987.

BUCKROYD, Julia. **Anorexia e bulimia**. Grupo Editorial Summus, 2000.

BUSSE, Salvador de Rosís; SILVA, B. L. Transtornos alimentares. **Anorexia, bulimia e obesidade**. São Paulo: Manole, p. 31-110, 2004.

ELIA, Luciano. **O conceito de sujeito. Psicanálise passo a passo**. 50. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FENDRIK, S. **Santa Anorexia**. Buenos Aires: Corregidor. 1997.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, vol. VII**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1905.

Kay, Jerald & Tasman, Allan. **Transtornos alimentares**. In: **Psiquiatria: ciência comportamental e fundamentos clínicos**. São Paulo: Manole, 2002.

Klein, M. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos 1921-1945**. Trad.: André Condoso. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, Jacques. **Seminário IV: A relação de objeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Conquistando a herança: sobre o papel da transmissão psíquica familiar no processo de subjetivação. **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**, p. 24-32, 2005.

OGDEN, Thomas H.; BERLINER, Claudia. **Os sujeitos da psicanálise**. Casa do psicólogo, 1996.

PASSOS, Maria Consuelo; POLAK, Pia Maria. **A identificação como dispositivo da constituição do sujeito na família**. Mental, Barbacena, v. 2, n. 3, p. 39-50, nov. 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272004000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272004000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 set. 2019

RADI, L. **Vida de Clara de Assis**. 11. ed. Aparecida: Santuário, 2015.

SILVA, Alinne Nogueira; BASTOS, Angélica. **Anorexia: uma pseudo-separação frente a impasses na alienação e na separação**. Psicol. clin. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 97-107, 2006. disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652006000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acessos em 07 jul 2020

VIGANO, Carlo. **Carlo Viganó: Novas Conferências**. Belo Horizonte, MG: Scriptum livros, 2012.

WEINBERG, Cybelle. **Faça ascensão ideal e estética ideal: uma evolução histórica da Anorexia Nervosa**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 224-237, junho de 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142010000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142010000200005&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 29 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142010000200005>

WINNICOTT, Donald W. Teoria do relacionamento paterno-infantil. **O ambiente e os processos de maturação**, p. 38-54, 1983.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

### C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

### D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

### E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

## I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

## L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

## M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

## O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

## P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

## **R**

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

## **S**

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 